



Dr. Afonso Costa, ministro da justiça

N.º 248 Lisboa, 21 de Novembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, 4800 réis — Semestre, 2400 réis
Trimestre, 1200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALBEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão *R. Formosa, 43*

RETROZERIA AUGUSTO DUARTE

SUCCESSORES

Carlos Perdigão & Oliveira

A importante retrozeria muda de dono — Os seus novos proprietarios — Um estabelecimento modelo



Carlos Perdigão

Na rua dos Retrozeiros, que desde tempos remotos conserva tradições de arteira essencialmente commercial, a Retrozeria Augusto Duarte é uma das lojas mais antigas, mais conhecidas e que de mais ereditos disfructa. Uma grande parte das senhoras de Lisboa faz lá as suas compras; e rara será aquella que, ainda que não sendo sua freguezia assidua, não tenha uma ou outra vez ali comprado alguma coisa.

O sr. Augusto Duarte foi, durante longos annos, proprietario do importante estabelecimento de que nos estamos occupando. Elevou-o á altura de uma casa de commercio de primeira ordem, introduzindo-lhe todos os modernos processos

commerciaes, alargando-a, tornando-a vasta e elegantemente installada, fazendo sortimentos escolhidos de artigos de primeira qualidade, sempre da ultima moda e do mais apurado gosto.

Ultimamente resolveu retirar-se dos negocios e passar o seu estabelecimento; e os novos proprietarios que lhe succedem são os srs. Carlos Oliveira e Carlos Perdigão, o primeiro que era empregado na casa e o segundo que o tinha sido em tempos.

Um e outro são rapazes intelligentes, honestos e activos, que gosam de boas sympathias no commercio, e um o outro conhecem a fundo o seu ramo e negocio. Dotados ambos de largo espirito de iniciativa e perfeita comprehensão dos mais recentes processos de commercio, os srs. Carlos Perdigão & Oliveira melhoraram ainda mais os serviços do estabelecimento de que hoje são proprietarios, fizeram o sortimento da estação de Inverno com escriptos cuidados, e dotaram a magnifica retrozeria com novos elementos de conforto e de luxo.

N'uma visita que fizemos a este estabelecimento, a convite dos seus proprietarios, trouxemos a impressão de que acabavamos de sair de um d'esses estabelecimentos parisienses que as senhoras mais frequentam na Chaussée d'Anlin.

O sortimento é completo, modernissimo e de gosto apurado.

Veludos, sedas, guarnições genero cachemire, para confeccionar chapéus, tulles, pelles, etc., tudo isso quanto tenta as senhoras que tem o culto da toilette ir-



Carlos de Oliveira

raprehensivel, é de excellente qualidade e constitue a ultima palavra em modernismo. Ha por onde escolher, e a hesitação ha de manifestar-se fatalmente, porque tudo é igualmente chic e tentador.

Durante o tempo que estivemos de visita na elegante retrozeria, numerosas senhoras do nosso mundo elegante ali entraram.

Os proprietarios attendiam as suas freguezas com a correcta amabilidade que os distingue, e ouviam com modestia os cumprimentos de que era alvo o seu bom gosto. E estavam satisfeitos, confiados no futuro prospero e feliz que é reservado aos que trabalham com prazer e são por indole bondosos e honestos.

Agencia de VIAGENS

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

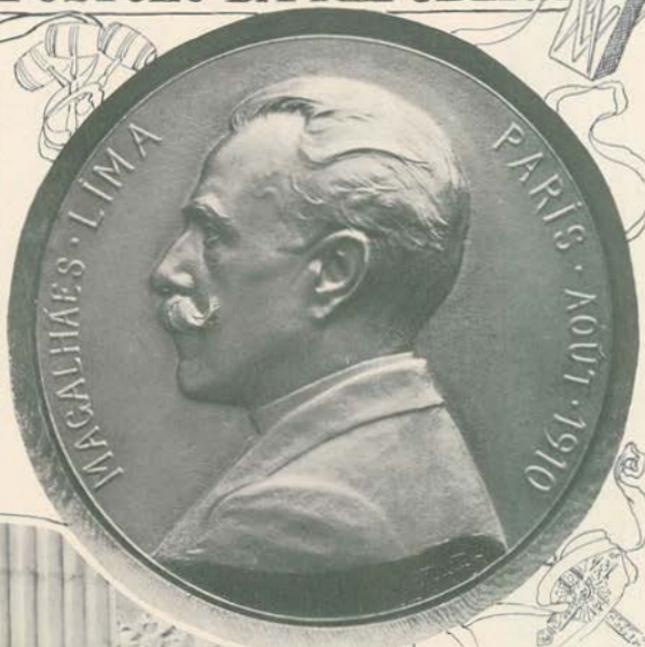
Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

Viagens baratissimas
á TERRA SANTA

O APOSTOLO DA REPUBLICA

No grande gabinete, em volta da vasta mesa atulhada de livros e de papeis onde os volumes veneráveis de historia roçam as capas alarçantes dos pamphletos, Magalhães Lima recordava, n'uma roda de visitas, a sua ultima missão ao estrangeiro e evocava com um entusiasmo cheio de juventude, apesar da sua cabelleira toda branca, passagens da sua vida, nomes de retumbancia univer-



1—Magalhães Lima, bronze do escultor francez Fourcade —O apóstolo da Republica e o apóstolo do livre pensamento Magalhães Lima e o grande escultor Anatole France

sal, que se ouvem ainda no seu rumor de apothéose, Ibsen e Rochefort, Zorrilla e Castelar, Benoit Malon e Malato; o rei Oscar a fallar-lhe depois d'um congresso de imprensa em Stockolmo, Ferrer a abraçar-o em Paris, toda uma pleiade illustre cujos retratos, com dedicatorias carinhosas, enchem as paredes da sala onde, surgindo dos montões de livros, avulta o busto da Republica.

Uma photographia de Amilcar e Cipriani, o homem que tres cidades italianas elegeram deputado para lhe abrirem as portas do carcere, apparece ao lado do perfil suave da linda Gode, a patriota Irlandeza; Anatole France, com o seu ar quasi militar, está perto da patriarchal figura de Altamira e junto dos revolucionarios e dos pensadores mostram-se os agitadores tornados homens d'estado, como Clemenceau e como Briand, parecendo ouvir o que Magalhães Lima relembra com os seus largos gestos, com a sua maneira entusiastica, onde ha energia e notas de mocidade, que, ao serem escutadas d'outra sala, se julgarão sahidas da bocca de um rapaz.

Por fim tala de Candido Reis e recorda o papel que elle teve na sua

partida para o estrangeiro, as suas reuniões ali,

n'aquelle mesmo gabinete, onde conspiraram com Machado Santos e Antonio M. da Silva. E em voz baixa, como se elles ainda ali estivessem e ainda houvesse um perigo, Magalhães Lima repete o que se tratára.

«Era necessario — affirmara-lhe o almirante — crear uma atmosphera favoravel á futura Republica portugueza nos meios estrangeiros; era preciso obter a certeza d'um acolhimento sympathico desde que se vencesse. Agora já não era apenas um movimento nascido d'um enthusiasmo; era antes uma ponderada acção em que estava comprometida muita gente e para a qual

se carecia lá fóra. se não o um apoio ao menos a certeza de que não haveria hostilidades.

Ao mesmo tempo o congresso republicano do Porto, votára uma missão ao estrangeiro, de que fariam parte Bernardino Machado e José Relvas, mas Candido Reis apressava a partida de Magalhães Lima e punha-o ao facto de tudo que se preparava pelos seus entendimentos com a Carbonaria.

Era um capitulo da nossa historia politica contemporanea, que elle nos narrava, agora á meza do almoço, deante dos grandes quadros, onde n'uma revista em Long-



1—Bernardino Machado, o cathedratico hespanhol D. Rafael Altamira, um jornalista hespanhol e Magalhães Lima.

2—No salão do Hotel Central em Paris depois do banquete offerecido a Magalhães Lima para solemnisar o advento da Republica portugueza: os jornalistas estrangeiros rodeando o grande jornalista portuguez

champs, Grevy sorri entre estandartes e onde na Assembléa Nacional o rosto glabro de Thiers apparece na hora em que as camaras reunidas o indicam para presidente da Republica ante um gesto romantico de Gambetta

Dentro em pouco encontrava-se José Relvas commigo em Paris — continúa Magalhães Lima — e ninguem imagina que singulares aptidões diplomaticas tem esse homem, meo lavrador meo artista, que fomos arrancar ao seu formoso solar dos Patudos, onde vivia, com as suas musicas classicas e com as suas edições luxuosas

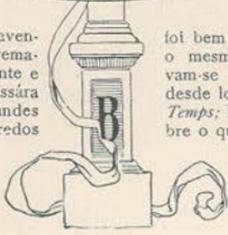
—Eu tinha aberto o caminho nos jornaes parisienses que no tempo da dictadura se tinham collocado ao lado de João Franco. O proprio Clemenceau se retrahira; os jornalistas sorriam incredulamente quando lhes prophetisava uma revolução em Portugal e só depois de a verem, embora fraccassada, no 28 de janeiro, comprehenderam o que era a lucta entre nós, para cuja propaganda, eu, ao começo, só encontrára as paginas de *Gil Blas*. Mais tarde todos os periodicos francezes me cederam espaço para explicar a revolta mas antes d'ella



No tempo da dictadura em Paris: Magalhães Lima, Alves da Fonseca e o

da Veiga, dr. Angelo Costa Amorim

dos livros modernos, para o lançarmos nas aventuras da politica. Era de uma linha extremamente correcta, de uma sobriedade elegante e de uma magistral argucia. Parecia que passára a vida nas legações, ao contacto dos grandes politicos estrangeiros, revolvendo os segredos da diplomacia em vez de ter andado a cavallo pelos seus prados ferteis, tratando das lavouras enquanto não ia deliciar-se na sua querida musi: a dos grandes mestres.



foi bem difficil a tarefa. Agora não succedia o mesmo, os grandes jornalistas interessavam-se pelas coisas portuguezas e vieram, desde logo, Herbetto, do *Siecle*; Tardieu, do *Temps*; Hedemann e Bernard interrogar-nos sobre o que se ia passar, desejando saber o estado da politica de Portugal. Nós falavamos abertamente de tudo que se dava; mostravamos a mediocrazia no poder, a venalidade, a corrupção, mas guardavamos avaramen-

te para a gente politica o fim da nossa missao que consistia em assegurar a certeza de se manterem todos os compromissos politicos e financeiros da nação desde que a Republica vencesse.

Na Camara franceza entendiamonos com deputados e senadores; o ex-ministro Reinach ouviunos, Etienne, vice-presidente da camara dos deputados, escutou nos officiosamente para transmitir a Briand as nossas idéas, as nossas affirmações, os nossos pedidos para o reconhecimento da Republica pela qual se trabalhava afincadamente em Portugal. Etienne tinha sempre nos labios o seu sorriso incredulo nas nossas conferencias; julgava bem viva a monarchia e nós, dia a dia, sabedores do que se passava, esperavamos confiadamente.

Os escandalos Hinton e do Credito Predial, todo esse montão de lama esparrinhando para cima d'alguns politicos, pôz termo ás indecisões e quando se julgava que, como por occasião do Panamá, aquella gente ia ser condemnada, á semelhança do que succedera em França, se viu a transigencia, acabaram-se as indecisões. A monarchia entregava-se amarrada de pés e mãos. Etienne já não sorria e ao sahirnos de Paris, levavamos a certeza que a França não seria um obstaculo ao reconhecimento d'uma Republica que Portugal ia fazer.

Em volta todos escutavam attentamente aquellas revelações; Magalhães Lima, agora grave-



O diplomata da Republica com o ministro dos estrangeiros dr. Bernardino Machado



3—O dr. Magalhães Lima no seu gabinete de trabalho
(Chiclé de Benolie)

mente, recordava sempre esses transe difficeis e depois repetia n'uma grande satisfação.

—Tinhamos connosco toda a imprensa de Paris; a propria *L'Autorité*, onde o filho de Cassagnac pontifica e que pedira a minha expulsão de França quando ali estivera por occasião da dictadura, calava-se deante d'esse tragico suicidio da monarchia portugueza.

—E em Inglaterra?! perguntámos cheios da mesma ávida ansiedade.

No *Times* receberam nos logo com a maior satisfação. A flegma ingleza foi tão gentil como a expansibilidade franceza. De resto o colosso estava informado; muito bem informado; pôde dizer-se mesmo que sabia passo por passo o que se fazia em Portugal. Enquanto o nosso governo ignorava o que se preparava, o *Times* sabia-o. E, n'um rasgo, conscio que prestava um serviço aos seus leitores, não teve duvida em publicar nas suas paginas tão verdadeiras as nossas informações. A causa ia seguindo com todos os bons auspicios. O *Times* falava de nós; todos os outros jornaes o seguiam.

Os proprios periodicos de feição conservadora foram ponderados e, desde que a imprensa assim nos tratava, facil era chegar ás entidades politicas a quem deviamos tambem afirmar, como em França, a certeza de que a Republica manteria os compromissos do paiz e a quem solicitaríamos o reconhecimento para o novo regimen.

Foi uma tarde no Foreign Office, que com Oscar d'Araujo

falámos ao representante do ministro dos estrangeiros. Já tinhamos conversado em terreno neutro com o delegado de Lloyd George que nos ouvira attentamente. Agora na sala do Foreign Office, o secretario de Grey escutava-nos tambem para responder dentro das reservas diplomaticas necessarias:

«Não desconheciam o que se passava; não podiam porém tratar da politica interna d'uma nação amiga. Tomava, todavia, nota das nossas

declarações e transmitil-as-hia ao ministro.

Viu-se depois pelos factos que a Inglaterra achou justas e dignas as nossas afirmações, o que de resto já sabiamos quando deixámos Londres. A republica portugueza apparecendo ordeiramente depois da revolução não teria cousa alguma a recear da Gran Bretanha. A alliança—tambem o sabiamos—acrescentou com uma certa reserva—manter-se-hia após uma pequena remodelação. Seria então definitivamente o que sempre



Magalhães Lima com as insignias de grão-mestre da maçonaria portugueza (Chiclé J. Fernandes)

devia ter sido: a ligação de dois povos e não de interesses dynasticos.

Dissêmos isto ao secretario do ministro dos estrangeiros e tambem que a dynastia se ia dia a dia divorciando da nação. No futuro a Inglaterra teria em Portugal um paiz amigo, com todo o seu povo a amar essa alliança solidificada.

Elle despediu-se affectuosamente e nós no regresso a Paris, conscios de que não haveria embaraços para o reconhecimento da republica, da

aproximação. Dizia-se então que o rei Manuel iria a Berlim. Reccei que se tratasse d'um casamento com alguma princeza germanica a que era necessario obstar, creando na imprensa uma opposição. Esse jornalista partiu para o seu paiz e sabe-se como essa atmosphera se creou e como a imprensa allemã, á excepção de alguns orgãos clericales, recebeu a proclamação da Republica Portugueza.

—E em Paris que effeito fez a noticia? Primeiro pasmo—ape-



Magalhães Lima, caricatura por Leal da Camara

2.—Trecho do banquete oferecido a Magalhães Lima pelos seus admiradores e pelos jornalistas portuguezes no Colyseu

parte d'essa nação poderosa, encontramos uma atmosphera de sympathias. José Kelvas partiu para Lisboa, onde a sua acção era precisa; eu fiquei ainda escrevendo nos jornaes parisienses, fallando com os elementos politicos, aguardando o acontecimento.

—E a Allemanha?! Não foi a Berlim?! Interrogámos.

—Não. Tratára tempo antes da questão com um jornalista governamental allemão que me procurou. Elle fallava do entendimento entre os dois povos, d'uma maior

zar de tudo—depois um louco entusiasmo. Os meus aposentos do hotel viram passar jornalistas de todos os partidos e correspondentes de quasi todos os jornaes do mundo. Pediam me entrevistas, solicitavam notas, queriam informações n'essa ancia da imprensa moderna que não deseja esquecer um detalhe. Os reporters americanos assediavam-me, os inglezes, recordando a minha passagem pelos seus jornaes, não me largavam e durante uma semana escrevi muitos artigos, concedi mais de cem entrevistas, algumas das quaes bem



estropeadas sahiram. Era toda a sua obra de propaganda no estrangeiro que elle acabava de nos narrar e de repente alguem lhe perguntou, dese-

joso de saber qual as suas intenções d'agora. Magalhães Lima tornou a sorrir e exclamou: — Não quero nenhum cargo fixo. Talvez accette uma missão transitoria, mas o meu lugar é nas Constituintes. Não fui ao Brazil porque cheguei tarde a Lisboa; não sei se irei ainda a Inglaterra, onde alguem faz uma grande e habil propaganda contra Portugal...

— Quem é o subtil politico? — pergunta-se ironicamente. Mas o grande jornalista não ri; gravemente responde:

de longe sentia-o para sempre perdido. Não o podia reconhecer; tornava-se impossível uma união morganatica.

Mandou-o educar e, enquanto o pae seguia no seu paiz a sua tradição galante, o filho em Inglaterra estudava e fazia-se sacerdote. E' o padre... é o defensor dos ultimos reis de Portugal, o amigo dos seus parentes exilados, o arauto da politica para que o chama as gottas de sangue real das suas veias. Vejam como um rei abandonado por todos vae encontrar n'um bastardo de seu avô um paladino da sua causa. Eis o capitulo da novella; a historia d'esse padre, que só agora os reis recebem, quebrando a etiqueta, acolhen-



Os grandes obteiros da Paz: A' esquerda no segundo plano o dr. Magalhães Lima

(Chiché Novas)

— Um padre.

E' então toda uma novella que sae dos seus labios viva e interessante.

São os amores de D. Luiz, quando infante, com uma senhora inglesa, um perfumado idyllo de principe longe da sua patria, entregando-se livremente ao amor de que o foi acordar uma tragedia. D. Pedro V morrera; o povo falara de envenenamentos sabidos das conjuras do paço e o infante, entrando em Portugal, subira ao throno de que se julgara para sempre affastado. A sua amante déra á luz um filho e elle cá

do se á sombra das suas vestes. Os parentes poderosos de hontem nos braços do bastardo que os defende!...

E as ultimas palavras da narrativa morrem na sala do almoço onde se destacam os quadros da cavallaria franceza galopando em Longchamps deante de Greyy e Gambetta, n'um gesto romantico, indicando para a presidencia da Republica. o vulto sumido de Thiers. A essa evocação de um filho de rei pelejando pelos seus parece responder a attitudão do filho do povo, mostrando para o chefe supremo da sua patria outro filho do povo.

ROCHA MARTINS.

AS RAINHAS DO SÉCULO XX. AS MILLIONARIAS AMERICANAS

Os millionarios americanos transpo tam para a sua patria os melhores quadros d' Europa, pagam regamente aos grandes artistas para irem exhibir-se deante d'ell's, mandam fazer copias dos mais celebres palacios do velho mundo e organisam nas suas saias florentinas e venezias



nas esplendidas festas na maneira original do novo mundo.

Em compensação a Europa attrahe as suas filhas, conserva-as carinhosamente, vendo-as trocar os seus nomes de solteiras, que teem a resonancia de mi-



2—O ultimo retrato de miss Elkins, a noiva do duque dos Abbruzzos



1—Mrs. Hetty Grein, a mais rica mulher dos Estados-Unidos
3—Mrs. John R. Drexel, esposa do banqueiro Drexel, e que introduziu o cake-walk nos salões de York

lhões em ouro cahindo em catadupas, pelos titulos da mais antiga nobreza, que evocam as paginas nobres da cavallaria. São princezas, duquezas, marquezas; chegam até as familias reaes, como ha pouco uma d'ellas, pelo seu casamento com o filho primogenito de D. Miguel, e como ia entrando n'uma casa reinante essa linda miss Elkins, que o duque dos Abbruzzos ama



e tem já em volta uma lenda de paixão. Entroncam os seus appellidos de Vanderbilt e Mitchell nos nomes historicos de Malborough e Rochefaucauld; tornam-se princezas de Monaco e de Sagan dando aos descendentes antepassados como os Grimaldi e Tayllerand.

Assim ellas são as verdadeiras soberanas d'este seculo, rainhas sem o preconceito mas com a pompa, sem as responsabilidades historicas e com todo o brilho dos grandes titulos heraldicos



2 — Miss Nathalia Schenk, sobrinha de Morgan e uma das suas herdeiras



1—Miss Robert Gochet, filha do rei dos camunhos de ferro Harriman, casada com Richard Gochet, filho do multimilionario Ogden Gochet, e cunhada da duquesa de Roxburghe. 3—Miss Isolin, a mais eximia amazona de New-York, que tem para seu exclusivo uso 50 cavallos ingleses na sua cavalleiza

A reabertura das Cozinhas Economicas

Reabriram em 9 de outubro as Cozinhas Economicas que desde a revolução estavam encerradas visto os estatutos entregarem a sua super-



1—Os primeiros commensaes da cozinha economica d'Alcantara no novo regimen



intendencia a religiosas e estas terem sido secularizadas. O governo provisório nomeou uma comissão executiva que remodelou esses estabelecimentos tão uteis para os pobres.



2—O guichet de onde desapareceram as religiosas
3—A comissão executiva das cozinhas economicas, presidida pelo governador civil (Chicote de Benoliel)



FIGURAS E FACTOS



- 1—O sr. Marinha de Campos, novo governador de Cabo Verde, a bordo do *Carrego Preventivo*.
- 2—A comissão do Vinten, srs. Henrique Guilherme de Sousa, administrador do 4º bairro e Celestino Steffanias.
- 3—O bando precatorio do Funchal.
- 4—Outro aspecto do bando precatorio do Funchal.

marcando-se assim, na espontaneidade da sua organização, todo o applauso dado á mudança de regimen que custou muitas vidas.

Em Lisboa os marinheiros e as alumnas da



1—Um aspecto do bando precatório promovido pelos marinheiros em benefício das victimas da revolução
2—Outro aspecto do bando precatório dos marinheiros

Os bandos precatórios tem percorrido varios pontos do patz sollicitando donativos para as familias das victimas da revolução



3—Um aspecto do bando precatório promovido pelas alumnas da Escola Normal de Lisboa
4—Aspecto do comicio promovido no dia 13 pelos caixeiros de Lisboa, na explanada do Atheu Commercial, com o fim de acordarem no meio de obterem o descaço d' musical, a abertura das lojas ás 5 horas da manhã e o seu encerramento ás 9 horas da noite (Chêchê de Enóchi)

Escola Normal tambem organisaram commissões que andaram por varias ruas da cidade angariando soccorros para o mesmo fim altruista e digno.





O anno passado era um lenhador descendo de hombro lesto a lenha da montanha. Plantado então a cada canto, nas bocas do metrô, cortando o passo das grisetes á hora parda, dubiamente encerrava o simbolo das forças dominadas destructivas e das forças activas de criação. Este anno porém ao enigmático molho das allucinações, das almas, dos extases, succedera uma suave figura de Laprade, affirmativa, desfolhando rosas, dando-se a Paris como a imagem da belleza apaguada e inflorescente. O Salão d'Outomno convidava assim cortezmente os delicados.

Além da exposição annual haveria lá a batalha de duas escolas decorativas, a de Paris e a de Munich. Os bavares tinham vindo de longe com os seus comboios atestados de moveis, as arcas das suas fianças, as locubrções exactas da geometria e aquella teima alemã que gradualmente vai vergando o globo. Corajosamente vinham exhibir o seu patrimonio na grande cidade que desperta diariamente a neurasthenia universal a gritos de genio.

Por seu lado os francezes tinham ouvido o rebate dado por Frantz Jourdain de que uma pleiade d'artistas descia do Noite, cheia de fogo, a vender originalidade, uma madrugada de belleza sempre gloriosa e util.

Uns e outros montaram as suas salas a capricho e dispozeram a martelo e estuque o seu conforto, não pougando a nota incidental, um bizantino caderno de notas sobre a mesa de noite, uma pagina do Studio desleixadamente aberta sobre um gueridon. E quando se entrava na exposição alemã poderia perguntar-se pela dona da casa, tão estudadamente permanente era a ordem domestica revelando a mão fina que passa nos moveis e larga caricias misteriosas que cantam quando a visita chega ou as descortina o primeiro olhar depois do saltar da cama. Elles não desprezaram nada e a sua montagem provisoria tinha a solidez e a harmonia acabadas das construcções

definitivas. N'ellas se destacavam as grandes qualidades cuja falta pavoneamos: a preocupação da logica, a robustez e o espirito de conforto. Uma cadeira de Munich é uma cadeira ociosa, de linhas bem combinadas e volumes mathematicamente precisos. Não sacrificam á subtilidade, mas tambem não fraternizam com estateladas dimensões das sestas abataes. O jogo das verticaes é placido sem ser frio e ha na sua obra uma austeridade de tintas que muito deve aprazer aos contemplativos e ás fadigas da côr moderna.

Quando depois se passa ás salas francezas o olhar resfria.

Não ha lá o conforto, o sentimento das intimidades, as reservas que se encontram nos interiores allemães. São feitas para quem vem, não para quem está. Falta-lhes o individualismo reinante que vive de fora para dentro. E se alguma coisa ha que as caracterise é o excesso de sensibilidade, um amor de intelectualidade que marca uma etpe da raça.

Os interiores pequenos e angulosos dão ideia de feitas para bonecas. Longe as quadras francas, altas e sistematicas do domicilio allemão! Por elles passeia ou revive essa arte futil que em Versalhes outra coisa não fez



A mulher do caixote de flores, por Eichler (escola allemã)





Panel decorativo de Erier

que Trianos a folha d'ouro e a lamina de cristal. Templos d'amor, hameaux pié-gas para onde se entrava de burrinhas. Ao pé d'esta arte a alemá é larga, moderna, para se estar em mangas de camisa, improvisar um auto antigo, ou *tiver au flanc*. Falta-lhes a grande unidade que faça dizer: é o estylo de Munich, mas é o *elan* para a planitude d'um estylo que conta com a luz electrica, a chauffage central e o ascensor. E' a esponja passada n'essa arte antiga, acatitada, com candelabros de velas rosas, lacaios de salva solete, calxinhas de pó d'arroz miando sobre as consolos minuetes de Mozart.

N'isto a arte bavara velo gritar a Paris o gosto necessario do renovamento.

Na pintura e esculptura a falta de unidade é bem mais sensivel. Elles tacteam ainda o terreno, parece que a buscar a sintese de varias escolas, a grega, a japoneza, a franceza, a de Vandalvelde sobretudo. Mas aqui mesmo ha admi-

ra já Erier e os seus ambientes impressionistas pletoricos de scintillação d'ouro, Putz innovador e audaz, Eickler forte e substancial.

Na exposiçào de pintura mais uma vez se affirma o proverbio quanto caduca é a arrogancia e a profissào de fé dos homens. O Salào d'Outomno era o salào da anarchia em arte; hoje está na phase furta-logo e a sua irreverencia vae dando logar à compostura das ideias que entraram nas edades serias e reflectidas. Mas até cair na quietude, o logar commum em arte como a morte o é nas evoluções biologicas, o Salào d'Outomno mostra ainda a corrida anciosa atraz d'um estylo. O galope é velho de annos, mas nem por isso é menos util e interessante.

Os espiritos vulgares passam alheios no Salào d'Outomno como se tivessem diante de si um misterioso papyro, ou a rir como sobre a actividade especulativa d'um misantropo. Ha ali dentro uma arte muito nova, exilada de todos os ciclos conhecidos e que andando à caça d'um ideal não tem por isso uma ideia synthetica. Aqui está a razào porque ali é frequente a dissonancia e contradicção, a originalidade que choca. U s quadros parecem a exhumacção tosca das artes indianas, como os de H. Matisse. outros lembram a ociosa tarefa d'um doido com os de Verhaeren e Faconnier.

Mas esta arte irritante, louca, temível, tem a sua philosophia e procede d'um sentimento bem elevado. Ella traduz a nossa epoca, esta phase angustiosa d'um mundo velho, que não acaba de trespassar e d'um mundo novo em flor. A arte, tendo olhado os céos e palpitado os espiritos, cegou des-



Retrato de mulher, Van Dougen

norteada. Como a pomba de Noé ficou então á procura do ramo de oliveira, uma expressão nova que se coaduna com as necessidades do espirito moderno. As ideias antigas de belleza não se adaptam já aos nossos tempos, caducaram. Hoje já não ha a consciencia primitiva que entre canticos abstratos elevou as torres ferozes para as estrelas, aberrações luminosas na penumbra dos povos pastores.

O homem perdeu a sua vaidade antropocentrica; é miseravel; pratica a philosophia da lucta; é um concurso de dinamos contra dinamos. Está assim fóra dos espiritos o ideal do homem — divindade em que os seres da terra e os seres do céu se arrastavam na mesma onda sentimental e sofredora. Não ha hoje rude oleiro capaz de arrancar do barro as divinas figurinhas de Tanagra, nem alma subconsciente d'artista em que dormitem as formas sobre-humanas de Venus de Milo. A legenda de Lucrecio: *hominum divumque voluptas, alma Venus*, desapareceu sob a capa de Santo Agostinho e duas maximas brutaes de Schopenhauer.

Já não ha tambem o temor medieval que se meiou areia nas almas e obteve florestas imponentes de pedra, onde a insanias religiosa lia o livro de Ezequiel. Nós pozemos Deus fóra de casa como uma velha alfaia desnecessaria, cultivamos o amor, os abraços e o jardim das paixões é regado, mondado, ceifado sob a luz amiga do sol. Cathé-

Panela decorativo de

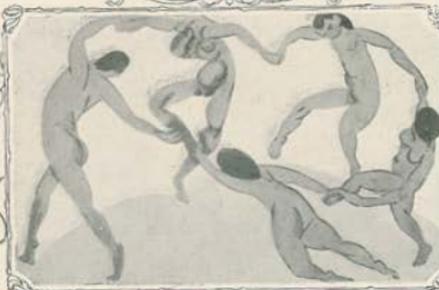


Erier (Escola Allemã)

ca aprasivel das coisas com o ferro no ferro. Parece que corre na sua alma a alma de Lucifer, o incitador das rebeldias.

O Salão d'Outomno está n'estas circumstancias: é o nosso tempo, cheio de nobres ambições,

sedento d'um equilibrio que abra os horizontes ao surhomem. Nas suas 1800 telas ha a impregnação d'este meio indeciso, furta-côres, on-



As danças, por Matisse



Hespanhola, por Cardozo

de se debate a theoria e a pratica de mil ideias novas e de mil ideias desfeitas. Encontrando exaustas as expressões de belleza, os artistas procuram uma forma nova e sondagens, torturas são desconcertos de que só a intenção os salva.

De resto este Salão não é inaugurado pela Marselheza nem tem a apadrinhão a legião de honra e a benção de Fallières no vernissage. Falta-lhes tambem o publico chic dos garden-party e as encomendas caras. Não são como os artistas dos outros salões, os mestres da elegancia nervosa e ao contrario d'estes não vão certificar-se dos ultimos padrões á Rue de la Paix antes de labusar a lona. Assim as suas telas não se podem dar pelas modas que reinam, o anno de 908 e a robe directorio, 909 — os chapéus zimborios e as robes dependuradas dos hombros por alças, 910 e a saia dirigivel, amphora, aresta, rigidez de mumia.

A maior parte dos seus artistas andam desnoorteados, á porfia d'uma forma, que não morra e não seja a florentina, a grega,

a hespanhola. São p oneiros d'uma arte que ha de chegar: vão aplanando o caminho, precursores d'um artista maximo como Fra Angelico e os primitivos foram precursores.

E se o Salão d'Outomno não tiver um dia mais razão de ser, a sua obra ficará bem preenchido o seu papel de liberamento, de reacção contra o academismo. O Impressionismo foi uma renovação que o Salão d'Outomno levou a cabo.

Indubitavelmente ali ha muito de infantilidade, de risivel, mas alguma coisa ha de bom. Mademoiselle Dufau Van Dongen, Maurice Denis, Mikros, Herman Paul, Faber du Four, De Montariol, impõem-se em toda a parte.

Outros como Verhoveu, Fauconnier, Duchamp Matisse, Renaudat, pondo muito ardor em fugir da technica classica, chegam a sintetisar as suas figuras como as bonecas de papelão dos bazares. Para estes as flores não são as delicadas joias, animadas d'uma vida subtil, de Fantin; as naturezas mortas não têm ternuras intimas de Chardin, representam organismos, entregando-se gulosamente á luz do sol, deixando-se lamber por elle. Concertos campestres são diabolicos charivaris, onde os musicos teem orelhas de burro e a cabeça é mais um balão

de boxe que a calote d'uma primata. Mas, repita-se, artistas feitos, sensatos não escasseiam, traductores admiraveis das coisas sem o ridiculo, nem a adulteração. E consagrados ha lá, Steilen, por exemplo, o pintor divino dos gatos, o Zola das multidões. Sob o seu pincel as massas movem-se, cantam e vibram. E' raro encontrar-se lapis com poder maior de comprehensão que o de Steilen. Uma figura d'elle do povo é completa: revolta adormecida, soffrimento calejado, paixão em asphixia. E Steilen, que A. France colloca entre os 40 grandes homens do seculo, por solidiedade, afinidade, nunca deixa de expôr no coin des fauves.

Paris, outomno de 910.

AQUILINO RIBEIRO.



Os dois sexos, por Vallaton

A EXCURSÃO DAS ESCOLAS AO JARDIM ZOOLOGICO

Os alumnos das escolas parochiaes teem andado em varias excursões a outros estabelecimentos de ensino, a museus e a fabricas afim de se desenvolver praticamente a sua instrucção, que sendo até aqui apenas a baseada em theorias representava um fraco preparo para os cursos lyceaes e superiores. Os professores officiaes de instrucção pri-



Aspecto da excursão no jardim

maria tomaram sobre si o encargo d'estes trabalhos supplementares que se realisam quasi sempre á quinta-feira, dia destinado ao descanso escolar e que d'este modo é aproveitado em uteis distracções como a que se proporcionou aos pequenos estudantes da escola central de S. Sebastião da Pedreira ao convidarem-nos para a visita ao Jardim Zoologico ha dias realisada.



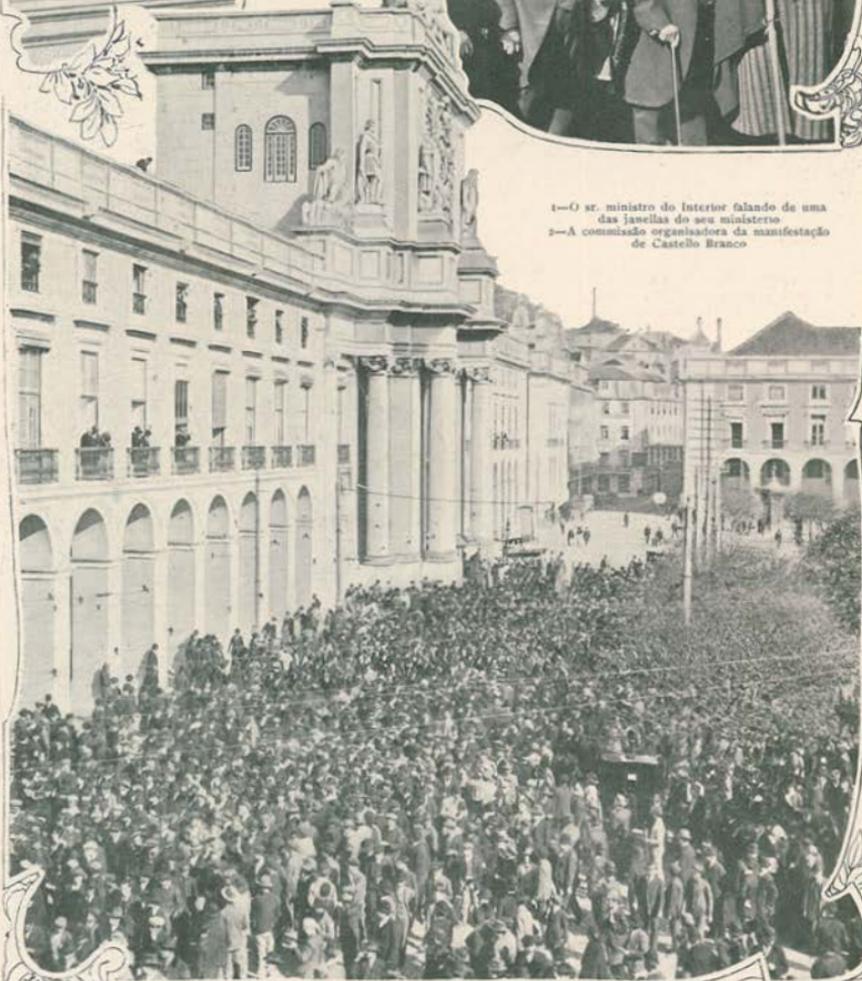
Em volta da jaula dos macacos

AS MANIFESTAÇÕES REPUBLICANAS DA PROVINCIA

CASTELLO
BRANCO



1—O sr. ministro do Interior falando de uma das janelas do seu ministerio
2—A comissão organizadora da manifestação de Castello Branco



3—O Terreiro do Paço no momento da visita da comissão republicana de Castello Branco aos ministros do Governo Provisorio da Republica

(Clichés de Benollet)

O MINISTRO DA GUERRA NO NORTE



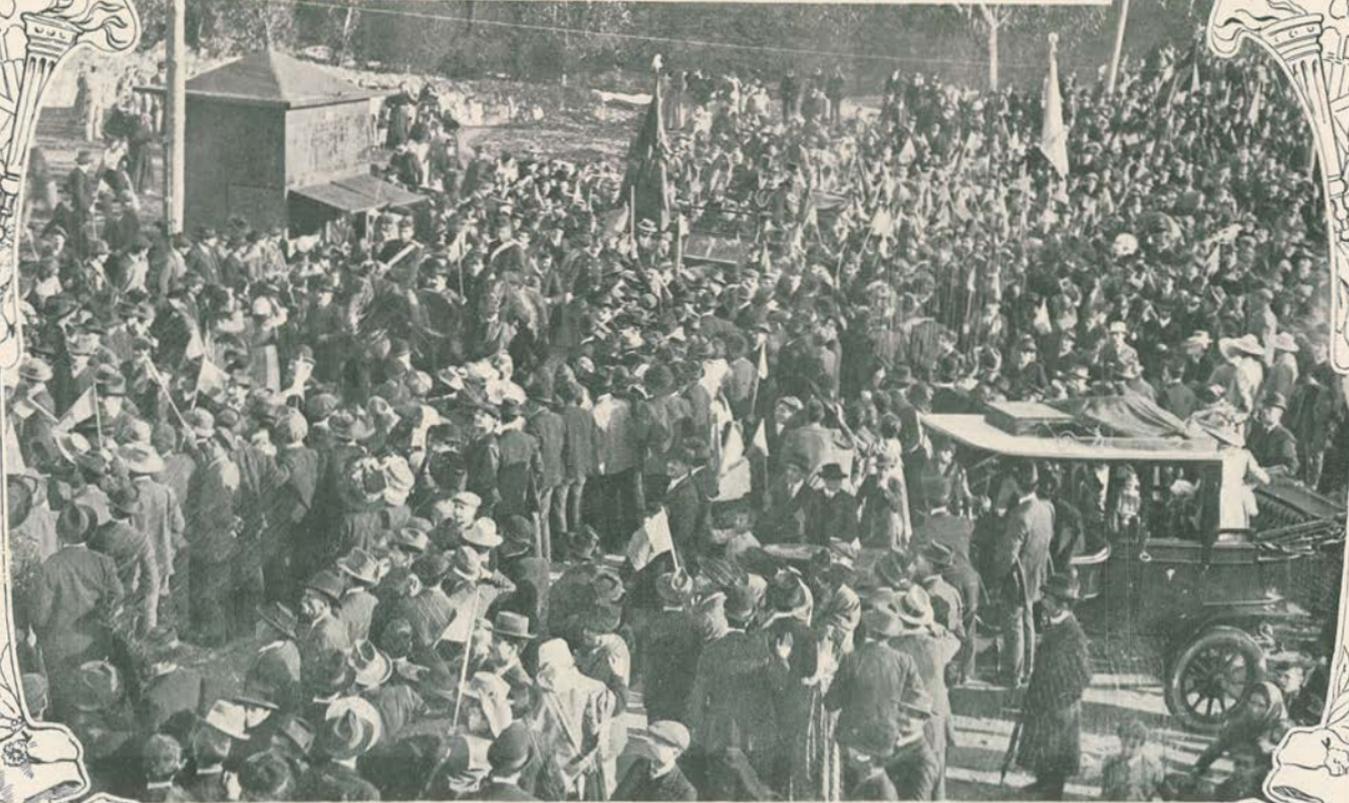
O ministro da guerra com os officiaes do 3.º batalhão de infantaria e em Penafiel vendo-se a direita do ministro o commandante da brigada
(Clichê do sr. Victorino de Meillo)

O sr. ministro da guerra depois da sua reista á guarnição do Porto visitou tambem os regimentos aquartelados em Penafiel, Braga, Barcellos, Vianna do Castello e Coimbra sendo recebido por toda a parte com o maior enthusiasmo.



2—A guarda de honra á entrada da Camara de Penafiel
(Clichê do sr. C. P. Cardoso)
3—O ministro da guerra com os officiaes de infantaria em Braga
(Phot. do sr. Alves Queiroz)

·O·MINISTRO·DA·GUERRA·EM·BRAGA·



A passagem do cortejo em S. João da Ponte

(Cliché de Carlos Pereira Cardoso)



1—O sr. ministro da guerra visitando a Camara Municipal de Vianna do C stello



2—O sr. ministro da guerra visitando a Camara Municipal de Barcellos



3— O sr. ministro da guerra, acompanhado pelo general da divisaõ e pelo dr. Alfredo de Magalhães, governador civil de Vianna do Castello



O preto e o branco, que parecem ter sido impostos por alguns aristocraticos lutos alliviados das grandes damas inglezas, triumpharam este anno na moda. As sobreposições de muselinas claras e negras, de rendas preciosas de Bruges, Milão e Veneza continuam.

N'este vestido de mademoiselle Montjoie, d'uma tão grande simplicidade, a moda affirma-se nas suas



A ultima criação da moda: M^{lle} Montjoie com o vestido modelo

côres predilectas que dão destaques violentos e que já começam também a fazer a sua epoca nos abaços e nos regalos, alguns dos quaes sendo retintamente negros d'um lado, são do outro immaculadamente alvos.

Tambem se começou a usar nos vestidos como enfeite pelles encarnadas o que não agradou, definindo-se verdadeiramente o modelo do traje no grande contraste nas opposições fortes, que o preto e branco magnificamente marcam e soberbamente accentuam:



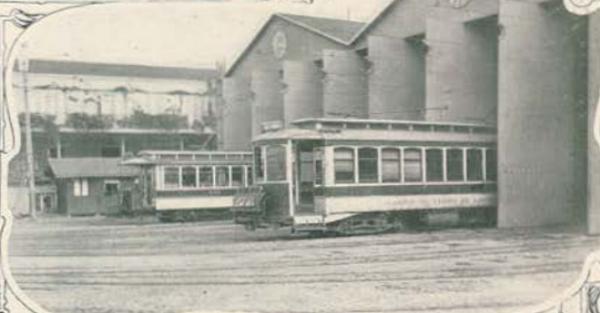
M.^{me} Kaveka com uma «toilette»
ltimo modelo
(Cliché Felix)



A GRÊVE DO PESSOAL DOS ELECTRICOS

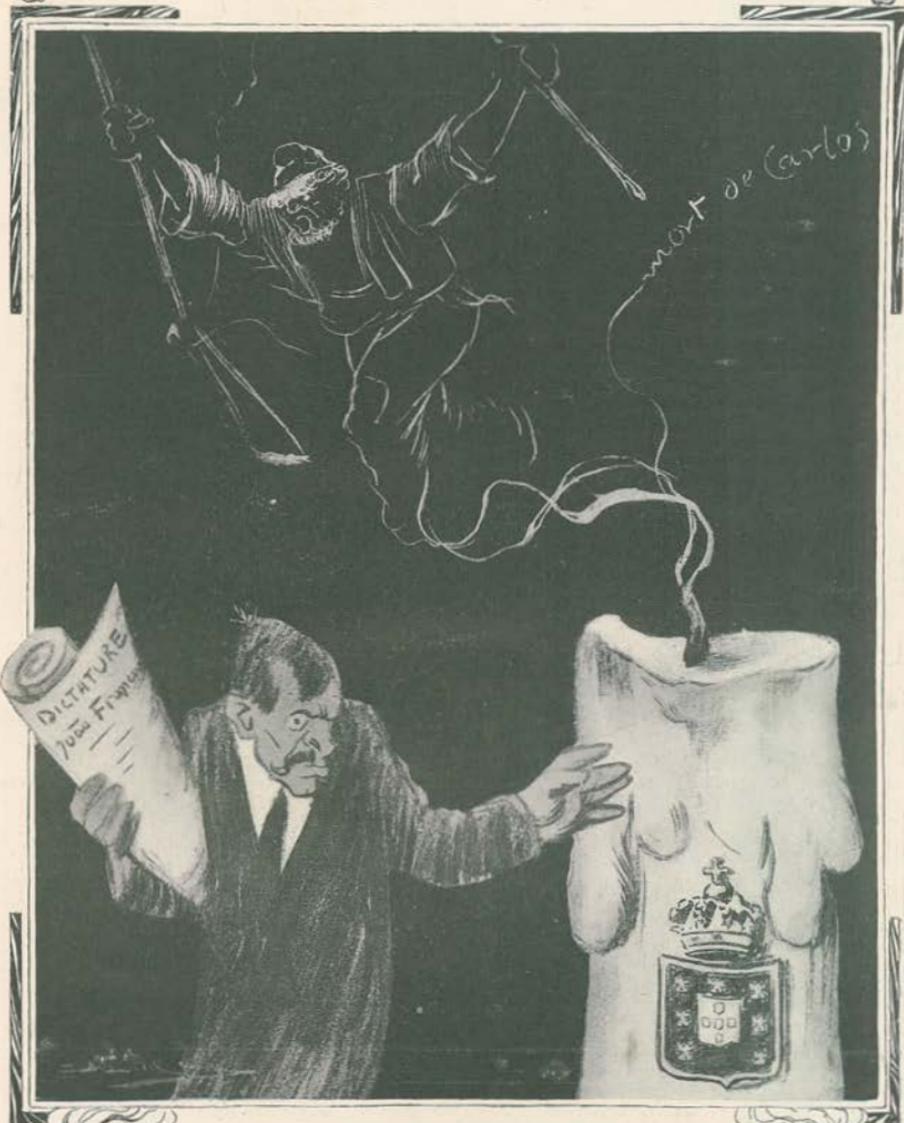
O pessoal dos electricos declarou-se em grêve no dia 14 de novembro, exigindo augmento de salario e redução nas horas do trabalho, ficando por esse motivo paralyzadas as carreiras durante dias.

O comité da Companhia, em Londres, deu ao ministro do interior plenos poderes para resolver a questão em litigio.



1—Os carros na estação central de Santo Amaro 2—Os americanos ao serem abandonados pelo pessoal fazem encher os carros volantes 3—Os carros parados enquanto o pessoal esperava a resolução da Companhia 4—Os grevistas em Santos à volta da officina geradora da electricidade (Clicks de Benoitte)

A · ICONOGRAPHIA · DA · REVOLUÇÃO



REQUIESCAT IN PACE!

Franco—Eis o principio da minha obra!

(Pagina de Leal da Camara no *Assiete au Beurre* de 22 de outubro)

Leal da Camara, o grande caricaturista cuja obra artistica é hoje admirada em toda a Europa foi um dos mais perseguidos revolucionarios em Portugal quando contundia no *Berro* e na *Marselheza* os erros

do antigo regimen. No exilio jamais poupou a politica portugueza e ainda hoje, proclamada a Republica, apresenta no *Assiete au Beurre*, com a sua original expressão d'arte, esta pagina de formidavel satyra.

OS-MINISTROS-DO-INTERIOR-EDA-GUERRA-NO-PORTO

Os ministros da Guerra e do Interior foram ao Porto e a grande cidade trabalhadora recebeu-os com aclamações festivas, n'um delírio de applausos, n'uma apothose.

Antonio José de Almeida, que os portuenses tinham ouvido nos seus comícios, appareceu lhes agora como homem do governo e a manifestação que lhe fizeram foi como outr'ora calorosa e entusiastica, bem como ao coronel Xavier Barreto.

O yovo ladeava as ruas onde as agremiações passavam com as suas bandeiras desfaldadas, com os seus pendões, as suas insignias para Irem receber os representantes do governo provisório e quando os ministros passaram durante muito tempo estrallearam as palmas e resoaram os vivas.

Depois, quando visitaram os estabelecimentos publicos, os hospitaes, as escolas, os quarteis, por toda a parte o povo os seguiu para os feste-



1—O ministro do Interior sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado pelo governador civil do Porto, dr. Paulo Faico, e pelo sr. Santos Cardoso
2—A visita à Camara Municipal



1—O ministro do Interior na Escola de Bellas Artes
2—O ministro do Interior sabindo da Bibliotheca
3—O ministro á sahida da Academia Polytechnica



1—O sr. ministro da Guerra com o general da divisão 2—O sr. ministro da Guerra cumprimentando o comandante das baterias da Serra do Pilar

jar, saudando n'elles o novo regimen. Ha, porém, uma nota eternocedora n'essa triumphal viagem. Os ministros foram visitar Basilio Telles, o homem que com uma inconscusa proibidade, nobre como um varão de Plutarcho, vive encasulado na sua modestia escrevendo

livros e não desejando cargos na Republica. Indicado o seu nome para ministro da fazenda recusou; preferiu ao bulicío da politica a calma da sua existencia de litterato. Antonio José de Almeida e Xavier Barreto abraçaram-no, e entre os vivas da multidão, n'aquelle



3—O sr. ministro da Guerra acompanhado pelo general de divisão na sua visita aos quartéis (Cliches de Benolie)



grande rumor de apoteose, todos com prebenderam bem que os ministros da Republica tinham ido



prestar uma sentida e ferverosa homenagem a um dos mais honrados e grandiosos homens de Portugal.



- 1—O sr. ministro do Interior sahindo da casa de Basilio Telles
2—Os ministros do Interior e da Guerra nas ruas do Porto.
3—Os ministros no cemiterio do Repouso em visita ao monumento erigido à memoria das victimas da revolução mallograda de 31 de janeiro

PARA A HISTORIA DA REVOLUÇÃO OS REVOLUCIONARIOS DE CASCAES

A organização revolucionaria era completissima não só em Lisboa mas também nos arrabaldes onde se tinham constituído disciplinados nucleos que se correspondiam com os dirigentes da Carbonaria á qual se deve a implantação da república.

Grupos de cidadãos, na sua maioria homens do povo, filiaram-se nas associações revolucionarias e quando alguns d'elles foram presos, como succedeu ao sr. Emygdio d'Almeida, barbeiro e chefe do grupo de Carcavellos, não sahiam das suas bocas, apesar de todas as ameaças, revelações que pudessem dar á auctoridade o fio conductor da rede do carbonarismo.

Era com estes homens dedicados que se contava e que em varios pontos prestaram optimos serviços, como aconteceu com os revolucionarios de Carcavellos, cuja grande missão consistiu em cortar o cabo submarino, a fim de paralyser provaveis communicações para o estrangeiro. De seguida, ligados com os carbonarios do Estoril e Cascaes,



1—Ao centro o chefe revolucionario do concelho de Cascaes, preso a 30 de maio no forte do Bom Sucesso, por ser accusado de tentar aliciar sargentos para o movimento, e aos lados os dois sargentos presos até ao dia 5 de outubro 2—Os chefes dos grupos de Cascaes, Estoril, Parede e Carcavellos com o chefe do movimento revolucionario do concelho de Cascaes



foram encontrar-se com os sargentos do campo entrincheirado, alguns dos quaes estavam alliciados, procurando assim destruir toda a acção que os fortes pudessem ter contra o movimento republicano o que conseguiram. Tal foi o trabalho d'um dos mais fortes nucleos da carbonaria nos arrabaldes de Lisboa.



1.—O grupo revolucionario de Cascaes, que na noite de 3 para 4 de outubro tomou conta da estação do Cabo Submarino, cortando as communicações terrestres com Lisboa e isolando-a do estrangeiro. 2.—Grupo de revolucionarios indicado para cortar as communicações terrestres do Cabo Submarino e Campo entrincheirado, em Carcavelos



FIGURAS E FACTOS



Em todos os pontos do paiz bandos precatorios, a favor das familias das victimas da revolução, teem percorrido as ruas sendo acolhidos por toda a parte da mais franca e generosa fórma. Depois dos que em Lisboa e Porto tao grandes resultados obtiveram, Coimbra organisou tambem o seu que constituiu uma grande manifestação do civismo d'aquella cidade.



1—A REPUBLICA EM COIMBRA: Carro allegorico que figurou no cortejo civico do dia 6

2—As senhoras que tomaram parte no bando precatorio em beneficio das victimas da Revolução

3—A manifestação dos republicanos de Santarem, ao governo provisório da Republica

COKE INGLEZ

PARA COZINHA. O mais economico. **Rua da Conceição**, vulgo dos Retrozeiros, 125, 2.º D.º. *Teleph. 1738.*

Para encadernar a

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da «Ilustração Portuguesa». Preço, 360 reis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registrada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do **Seculo**—LISBOA.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, chronologia e phisiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavalat, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos ellentes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Já consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARRMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

Consultas a 18000 rs., 28000 e 38000 rs.

conhecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Já consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO GARRMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.



Melo seculo de successo ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe
de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPSEPIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE. 8, rue Favart Paris

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

riaiana e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilo-de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telephonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva de amortização...	266.400\$000
Res.	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Ma

A QUEBRADURA CURADA.

¿ Ucem esse pedreiro tapando uma abertura n'essa parede ?



Da mesma fórma curo eu a quebra-dura. Enchendo a abertura com material novo e mais forte.

« Uma quebradura é simplesmente uma abertura n'uma parede — a parede muscular que protege os intestinos e outros orgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou ruptura n'esse musculo, como uma n'um braço ou em uma mão.

Essa ruptura não é talvez maior do que a cabeça de um dedo.

Mas é sufficientemente grande para permitir que uma parte dos intestinos passem a travez d'ella. E essa ruptura não poderá cicatrizar, a não ser que a natureza seja ajudada.

E' isso, precisamente, o que se consegue com o meu Methodo, que permite conter a protuberancia dentro da parede e no seu proprio logar.

Depois emprego o Desenvolvente Lymphol para applicar sobre a abertura da quebradura. Este penetra a travez da pelle até aos bordos da abertura e remove o anel caloso que se formou ao redor da ruptura.

Então o processo de cicatrização começa. A natureza, já livre do intestino saliente e do anel caloso na abertura, e estimulada pela acção do Lymphol, seg ega a sua provisão de lymph e a abertura é de novo occupada com novo tecido muscular.

Não é isto simples? Não é razoavel? Eu tenho provado os seus meritos em milhares de casos. E provai-os-hei a qualquer quebrado que me mande o seu nome.

Elle que me escreva e eu lhe mandarei pelo correio uma amostra gratuita do Desenvolvente Lymphol e um livro, lindamente illustrado, acerca da Natureza e Cura da Quebradura. Não me mandem dinheiro. Mandem apenas nome e morada.

Wm. S. RICE, R. S. Ltd.,

(ESPECIALISTAS)

(Dept. C. 345), 8 & 9, STONECUTTER ST.,

LONDRES, E. C., INGLATERRA.

À VENDA

Almanach d'O SEculo

PARA 1911

À VENDA

Ser bonita é muito! Agradar é tudo!



Os **Frisadores Electricos de West** transformam por completo o rosto da mulher! Uma cabeça bem frisada chama a atenção, aos maiores indifferentes! Os **Frisadores Electricos de West** são indispensaveis em todo o toilette, pois que em poucos minutos frisa ou obriga a cabeleira mais aquieuta, não queimando nem danificando o cabelo! Vivifica e auxilia a raiz pelo está impregnado d'electricidade que cria a queda do cabelo.

Preço: 3 Frisadores 600 rs. Correio 630 réis.

Sabonete Verbena Este sabão, doce-litica a pele tornando o rosto limpo e macio. Preço 50 réis, Correio 550 réis.

Pastilhas Quentim Periumam deliciosamente a boca, evitando a deslocação dos dentes. Preço 430 rs. Correio 457 rs.

A venda na

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141 Telephone 2777
Deposito geral: Rua Conceição, 46, 2.º-º.º.



LOCAO DEQUEANT

**CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS**

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabeludo
L. DEQUEANT Pharmacien 38, Rue Clugancourt, Paris
FALSBOR, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as indicações gratuitas.
A VENDA EM TODAS AS SUAS CASAS DO PORTUGAL.

Seda Suissa

GARANTIA SOLIDA!

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades do primavera e de verão para vestidos e blusas!
Diagonale, Grapon, Surah, Moire, Crêpe de Chine, Foulards, Mousseline 100 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em negro, branco e cor assim como as blusas e as vestidas bordadas em batiste, de tulle e seda.

Venhamos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos particulares e francos do porte a domicilio.

Schweizer & C.^o
Lucerne E. 12. (Suissa)

Exportação de Sedas Fornecedor da Corte Real



Nós podemos provar que os nossos agentes ganham mais de 105000 rs. por semana. Quem ganhar menos de 58000 rs. por dia, deve escrever-nos de seguida. A nossa circular lhe ensinará o caminho a seguir, e o nosso artigo importado fará o resto. Necessitam-se cavalheiros, senhores e jovens, dispond' de todo o seu tempo ou parte d'elle. Recompensa de 1005000 rs. se não mandamos amostra gratuita a quem a pedir. Estabelecimento **105 Horton, Gd. Montrouge, Seine, France.**

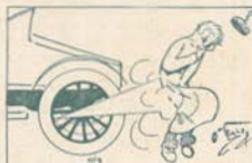


Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Limosine, uma Landaulette e um double-phacton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na **Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machinas fallantes de J. Castello Branco.**

O que ha de melhor em bicyclettes inglesas desde 25000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 65000 réis.

Rua do Socorro, 23-B, Rua de Santo Antão, 24. Telephone 2975.



As prescrições de Bibendum

QUANDO NÃO TE SERVIRES MUITO TEMPO DO AUTOMOVEL ESYAZIA, PRUDENTEMENTE, OS PNEUMATICOS

PNEU MICHELIN

Continúa a triumphar em todas as grandes corridas

CIRCUITO DE SEELANF - CORRIDAS DE HANOI

Corridas d'Elgin

**Kane County Trophy
Illinois Trophy
Elgin Trophy**

DEPOSITARIOS

COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA. Avenida Navarro, TAVARES DE MELLO, 442, Avenida de Santa Cruz.

LISBOA

A. BLACK & C.^o, 30 e 32, rua da Boa Vista.
D. A. DE HEREDIA, 10, Poço do Borratim.
ALBERT NEBELUNG, Garage Peugeot, Campo Grande (rua Occidental).
RICARD O'NEIL Panhard Palace, 87, 3 a 87, N, Avenida da Liberdade.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, L.T.^a, rua Alexandre Herculano, LAURENCEL & OLIVEIRA, 86-A, 86-D, Avenida D. Amélia.

PORTO

JOÃO GARRIDO, rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20.
JOSÉ DA SILVA MONTEIRO, 133 e 135, rua das Flores.
TEIXEIRA & IRMÃO, 153, 157, rua de Sá da Bandeira.
ESTAMPARIA DO BOLHÃO, 323, 346, rua de Fernandes Thomaz.